

# NEOLIBERALISMO E ADOECIMENTO PSÍQUICO: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA RACIONALIDADE NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## NEOLIBERALISM AND PSYCHIC ILLNESS: A STUDY ON THE INFLUENCE OF NEOLIBERAL RATIONALITY IN COLLEGE EDUCATION.

Larissa Hagler de Santana <sup>1</sup>  
Heitor Coelho França de Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Tendo como proposta deste trabalho estudar e compreender a relação entre o neoliberalismo, educação superior e o possível adoecimento psíquico dos estudantes, o texto traz uma correlação entre autores e textos importantes na área. Como é o caso de Christian Laval, Pierre Dardot, Byung-Chul Han, que constroem uma linha de pesquisa acerca do neoliberalismo e seus impactos nos indivíduos. Desde o aparecimento do neoliberalismo foi notória sua diferença para o antigo modelo de governo, o liberalismo, uma vez que aquele nasce como uma forma de governo dos homens e de si mesmo que corresponderia à mercantilização severa de toda a sociedade, urge compreender que estamos diante de um novo cenário do capitalismo, o capitalismo neoliberal, que passa a afetar não somente a economia ou política, mas torna toda a sociedade uma figura singular derivada do capitalismo. A partir dessa derivação surge a empresa de si mesmo, onde os sujeitos passam a se auto governar de maneira que cada um passa a se comportar como uma empresa, de modo literal. Através desse momento em que as subjetividades passam a ser capital humano que a sociedade do desempenho descrita por Han se expande e, à medida que ocorre sua expansão e a promoção da necessidade dos sujeitos performarem ao máximo o capital,

---

<sup>1</sup>Estudante de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) com o tema AÇÃO, AUTOMAÇÃO E FORMAÇÃO POLÍTICA vinculado a disciplina Filosofia Política e Educação na Faculdade de Educação (EDU-UERJ), Membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia Pop e outras Epistemologias (NEPOPE - UERJ) e do grupo de pesquisa Giro cosmopolítico: o corpo na filosofia da formação humana (UERJ) - [larissahagler@hotmail.com](mailto:larissahagler@hotmail.com)

<sup>2</sup> Possui graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003), mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007) e doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2017). Atualmente é coordenador de tutoria da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ e professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia Pop e outras Epistemologias (NEPOPE - UERJ), do grupo de pesquisa Giro cosmopolítico: o corpo na filosofia da formação humana (UERJ) Tem experiência nas áreas de Filosofia da Educação e Filosofia Política, atuando principalmente nos seguintes temas: ideologia e alienação, teorias da ação, automação e educação, tecnologias educacionais, filosofia pop.

os sujeitos começam a adoecer psicologicamente, conforme as cobranças, antes externas, passam a ser promovidas internamente, pelos próprios sujeitos. Nessa linha de investigação, é utilizado os resultados das posturas qualitativas realizadas na monografia de mesmo título, que propôs conversas a partir de questionários com alunos da graduação de Pedagogia e Filosofia da UERJ, a fim de investigar os impactos psíquicos ocasionados pela universidade influenciada pela lógica neoliberal. Embora não se trate de amostra significativa, a abordagem permitiu identificar a presença da lógica do desempenho entranhada nos alunos, de maneira que os leva a exercerem uma cobrança demasiada por desempenhar, e dentro da universidade isso não seria diferente. Espera-se sair um ótimo profissional, mas o preço por vezes são crises de ansiedade. Ficou nítido que a pressão não se estabelece só por parte dos estudantes, já que muitos deles citaram que a pressão exercida pelos docentes também impacta no nível de ansiedade ou outros adoecimentos. Outro aspecto que aparece nesse trabalho é que os estudantes que trabalham em concomitância aos estudos se sentem muito mais esgotados emocionalmente.

**Palavras-chave:** Educação. Filosofia Política da Educação. Filosofia Política. Adoecimento psíquico. Neoliberalismo. Sociedade do desempenho.

## ABSTRACT

With the purpose of this work to study and understand the relationship between neoliberalism, higher education and the possible mental illness of students, the text brings a correlation between authors and important texts in the area. As is the case of Christian Laval, Pierre Dardot, Byung-Chul Han, who build a line of research on neoliberalism and its impacts on individuals. Since the emergence of neoliberalism, its difference to the old model of government, liberalism, has been notable, since the former was born as a form of government of men and of themselves that would correspond to the severe commodification of the entire society, it is urgent to understand that we are facing of a new scenario of capitalism, neoliberal capitalism, which starts to affect not only the economy or politics, but turns the entire society into a singular figure derived from capitalism. From this derivation comes the company of oneself, where subjects begin to govern themselves in such a way that each one starts to behave like a company, in a literal way. It is through this moment in which subjectivities become human capital that the performance society described by Han expands and, as its expansion and the promotion of the need for subjects to perform capital to the maximum, subjects begin to become psychically ill, as demands, previously external, start to be promoted internally, by the subjects themselves. In this line of investigation, the results of the qualitative positions carried out in the monograph of the same title are used, which proposed conversations based on questionnaires with undergraduate students of Pedagogy and Philosophy at UERJ, in order to investigate the psychic impacts caused by the university influenced by logic neoliberal. Although this is not a significant sample, the approach made it possible to identify the presence of the logic of performance ingrained in students, in a way that leads them to exert excessive demands on performance, and within the university this would be no different. We hope to leave a great professional, but the price is sometimes anxiety attacks. It was clear that the pressure is not only imposed by students, as many of them mentioned that the pressure exerted by teachers also impacts the level of anxiety or other illnesses. Another aspect that appears in this work is that students who work alongside their studies feel much more emotionally exhausted.

**Keywords:** Education. Political Philosophy of Education. Political Philosophy. Psychic illness. Neoliberalism. Performance society.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo estudar e compreender a existência de alguma correlação entre a forma de vida neoliberal, sua forma de governo dos homens, e o adoecimento psíquico de alunos da graduação, de maneira a investigar se tais correlações geram algum impacto na saúde mental desses alunos.

Não é novidade que a cada dia mais nós somos expostos a um nível de estresse elevado através do sistema educativo, que se enquadra, de acordo com Foucault (1975), nas instituições disciplinares. Todo esse modo de vida começa a aparecer na sociedade concomitantemente à implementação do neoliberalismo como ideologia que engloba não só a economia, mas o modo de vida e governo de seus sujeitos. Com toda a vida norteada pelos princípios empresariais, torna-se quase que inevitável a educação e seus processos sofrerem influência do capitalismo neoliberal.

A inquietação a respeito deste tema surgiu durante o período em que cursei e fui monitora da disciplina “Filosofia Política e Educação”, no período de junho de 2018 à maio de 2022, devido ao meu interesse primeiramente pelo neoliberalismo e seus conceitos, e posteriormente também pelas questões da saúde mental e adoecimento psíquico, por serem temas que sempre me tocaram muito e pela minha vivência pessoal com o TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada).

Utilizo, então, a noção de neoliberalismo de acordo com Christian Laval e Pierre Dardot (2016), que compreendem o nascimento do neoliberalismo exatamente para suprir as necessidades que se colocaram em xeque com a crise do liberalismo econômico.

Diferentemente do liberalismo, o neoliberalismo não é apenas um modelo econômico, já que abrange todos os âmbitos da vida dos sujeitos na sociedade em que ele é aplicado. Desta maneira é preciso ressaltar também que, como apontado pelos autores, o neoliberalismo surge influenciado pelo liberalismo econômico, mas não é um herdeiro natural dele, uma vez que não retoma as questões anteriores do movimento, mas sim questiona como fazer do mercado e relações de capital o princípio do governo dos homens e do governo de si mesmo, simultaneamente.

Sendo assim, a racionalidade neoliberal descrita em *A nova razão do mundo* traz diversos aspectos da nova forma de ser dos *neossujeitos* e das dificuldades de viver na imersão da super produtividade e no paradigma da positividade, que faz com que muitos dos sujeitos adoeçam física e psiquicamente.

Nesta linha, tomo como complementares as ideias do filósofo Byung-Chul Han, já que entender o paradigma da positividade em sua obra *Sociedade do cansaço* faz com que capturemos como viver constantemente em prol de uma positividade estrutural numa sociedade capitalista neoliberal, por muitas vezes fictício, faz com que ultrapassemos nossos limites biológicos de sanidade e venhamos a “lesionar” a psique, fazendo com

que o século XXI seja marcado pelo aumento do aparecimento das doenças psíquicas e pelo padecimento dos sujeitos por elas afetados, à medida que governos neoliberais ganham força em todo o globo, doenças essas que podem ser correlacionadas diretamente com o novo modo de viver e ser do sujeito.

O estudo proposto nessa monografia, então, tem como objetivo entender se o modo de governo neoliberal, que de diversas formas se faz presente nas instituições de ensino superior de nosso país, tem contribuído para o aparecimento ou agravamento de doenças psíquicas nos discentes da educação superior. Compreendendo as Universidades e Instituições afins ainda como instituições disciplinares e reprodutoras dos valores do sistema predominante capitalista.

Com essas compreensões, busco que seja possível analisar se há nexos entre os casos de adoecimentos psíquicos com a concomitância do curso da graduação em alguns indivíduos, já que alguns pesquisadores do campo apontam para a correlação entre o adoecimento psíquico e a vida neoliberal, que tem como *lócus* a empresa. E se a empresa é a nova forma de governar a si mesmo, pensar que a instituição que forma os sujeitos para esse mercado seria em alguma instância sua reprodução não pode ser totalmente despropositado.

Tendo tomado esse entendimento de instituições disciplinares de Foucault, como dito anteriormente, que traz à luz a teoria de que as instituições estão a “serviço” do sistema dominante, e conversa muito bem com os autores citados anteriormente, já que tanto Laval e Dardot quanto Han têm este e outros conceitos foucaultianos como ponto de partida em seus estudos.

Desta maneira a minha indagação constrói-se inicialmente nesse âmbito, à procura de compreender o quanto a racionalidade neoliberal tem influenciado o adoecimento psíquico desses estudantes, e se o fato de contínuas vezes essas instituições tratarem a educação como mercadoria faz com que seus alunos vivam na universidade governados pelo modelo da empresa.

Somos envolvidos, então, muitas das vezes pela noção de meritocracia, juntamente com a necessidade crescente de sermos formados para o mercado de trabalho.

Importa dizer que muito dessa pesquisa foi construída através das minhas crises pessoais, ao passar pelo processo de finalizar a graduação numa instituição pública de ensino precisando trabalhar e conciliar inúmeros outros âmbitos da minha vida pessoal e profissional-acadêmica. Digo sem pestanejar, não foi fácil. Já não seria fácil passar por esse processo tendo condições financeiras e psicológicas para cursar em dedicação exclusiva o curso, quem dirá tentando conciliar todos esses campos almejando obter uma formação mais significativa.

## 2 NEOLIBERALISMO

A grande questão que colaborou para a estrutura inicial desse estudo foi verificar muitas das vezes que meus colegas e/ou conhecidos passavam por coisas muito semelhantes na esfera mental e emocional. Certo que a quantidade de tempo que eu estive dedicando sobre os estudos do neoliberalismo e seus impactos sociais me fez pensar se de fato existiria uma relação entre o aparecimento ou piora de questões mentais e a nova forma de governo de si mesmo que o neoliberalismo produz.

Se tal relação existe, compreender o neoliberalismo como ele é, para além da economia, permite-nos entender que, à medida que governantes o acentuam na política governamental, é questão de tempo até toda a sociedade sentir as políticas neoliberais tomarem relevância em outras áreas de suas vidas. Áreas antes consideradas íntimas e sagradas tornam-se cada vez mais parte do capital social da grande empresa que cada um de nós constituímos nesse modelo de sociedade.

Na universidade tais questões começam a aparecer em conjunto com a necessidade de formar excelentes profissionais e, como tal tarefa depende muito mais dos sujeitos em formação do que da instituição, nasce uma grande expectativa a fim de que esses alunos aproveitem ao máximo a formação que está sendo ofertada. De fato, se tais situações se mostram normais e até palatáveis pra nós, isso se deve principalmente à maneira pela qual o governo neoliberal faz com que internalizemos e tornemos nossas as escolhas impostas pelo sistema. Com isso, não quero me opor à tarefa de formar excelentes profissionais, mas sim chamar a atenção para tudo que pode se encontrar camuflado por trás dessa intenção.

Como a tarefa de “vigiar e punir” nas sociedades governadas através do princípio do desempenho, e não mais do disciplinar, são realizadas pelos próprios indivíduos, colocar qualquer norma ou expectativa significa esperar que o indivíduo estabeleça essa cobrança em si mesmo, e mais, que se puna caso não alcance o estabelecido pela norma. Com isso, podemos compreender o porquê de inicialmente as intenções parecerem boas, mas, em uma análise mais complexa, ser possível identificar que esse modo de vida está estritamente correlacionado com o bem-estar dos indivíduos e, conseqüentemente, na ausência do bem-estar, cria-se o ecossistema perfeito para o aparecimento de adoecimento psíquico.

Acredito que tal correlação seja relevante, uma vez que promover a reflexão e conscientização dos impactos da racionalidade neoliberal no adoecimento psíquico possa promover uma consciência dos processos sociopolíticos atuais, tanto quanto acrescentar na emancipação dos corpos de forma que possam sair, se assim desejarem, da vida cíclica em torno da lógica neoliberal e refletir de fato sobre as suas escolhas, possibilidades e vivências.

Com o termo “neoliberalismo”, como dito anteriormente, refiro-me nesse trabalho à compreensão de Foucault privilegiada pelos autores Byung-Chul Han, Laval e Dardot, em algumas de suas obras. Partir desse ponto é importante uma vez que, para além do recorte sistêmico do capitalismo, esclarece que esse estudo tem como objetivo estudar e compreender os impactos nos sujeitos de uma sociedade capitalista neoliberal faz toda a diferença. Já que, ao pensar em uma sociedade capitalista, remetemo-nos, claro, também ao modo de vida de seus sujeitos, porém a ênfase principal seria o modelo e teoria econômica de acumulação de capital em si; já ao analisarmos o neoliberalismo, além de possuímos o recorte econômico, há mais: uma maneira muito singular de administrar e governar esses sujeitos a partir do princípio empresarial, que em algum ponto começam a se transformar em empresas de si mesmo.

O neoliberalismo transformou profundamente o capitalismo, transformando profundamente as sociedades. Nesse sentido, o neoliberalismo não é apenas uma ideologia, um tipo de política econômica. É um sistema normativo que ampliou sua influência no mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações e a todas as esferas da vida. (LAVAL E DARDOT, 2016, p.7)

Consequentemente, pensar em como o neoliberalismo influencia o modo de ser de uma instituição de ensino superior quer dizer primeiramente conceitualizar a existência desta enquanto instituição disciplinar. Uma vez que Han aborda em seus estudos a teoria da sociedade do desempenho, compreender como as instituições chamadas por Foucault de instituições disciplinares funcionam nos permitirá compreender o papel que essas seguirão à medida em que a sociedade se transmuta de sociedade disciplinar para sociedade do desempenho, mesmo que essas modificações não tenham ocorrido por completo em todos os países (se é que ocorreram completamente em algum). Para Foucault, essas instituições servem como aparato do Estado para formar corpos dóceis através da vigilância constante; aplicação de normas; regras e processos avaliativos. E que outra definição ilustraria tão bem a universidade brasileira?

Tais questões nos remetem não só a como essas instituições estão organizadas, que se constroem no plano imaterial, como também ao plano material, quando pensamos na forma arquitetônica dos prédios que as encarnam: longos corredores, portas com janelas, espaços restritos, dentre outras características que, por vezes, fazem com que possamos associá-la a uma prisão.

Logo, com o aprimoramento dos aparelhos de controle do Estado e com o avanço dos ideais neoliberais em nossa sociedade, torna-se questão de tempo até não termos que necessariamente ter inspetores nos corredores das instituições escolares, pois o próprio indivíduo produto dessa sociedade passa a se autorregular, exercendo sobre si mesmo o poder antes aplicado pelo Estado. Conforme Laval:

No curso de 1972-1973, *A sociedade punitiva*, depois em *Vigiar e punir*, as disciplinas são feitas para “adestrar” uma força de trabalho, produzir corpos “dóceis e úteis” e proteger a acumulação e a circulação de riquezas mercantis dos ilegalismos populares. [...] enquanto representação de uma sociedade fundada sobre a liberdade contratual, é, assim, tratado como **uma “bela mentira”, visto que essa representação oculta todos os mecanismos disciplinares em funcionamento.** (LAVAL, 2020, p.55, grifo nosso)

As disciplinas de fato estão no cerne da sociedade neoliberal, visto que é através dela que corpos dóceis abastecem a sociedade para que o ciclo da acumulação de capital ocorra, porém é possível também concluirmos que em dado momento a liberdade que o neoliberalismo tenta vender para seus sujeitos não passa de bela mentira, nas palavras do autor. Mentira já que o poder ser, fazer ou ter, é posto como se fossem escolhas conscientes nossas, porém “escolhemos” exatamente a partir da formação que recebemos dessas instituições, que nos moldaram a optar sempre pelo viés mais benéfico ao sistema.

Pensar o neoliberalismo através das reflexões foucaultianas significa que, mesmo que muitas de suas concepções funcionem ainda hoje perfeitamente pra analisar determinados pontos da nossa sociedade, ao longo das últimas 4 décadas outros aspectos se ressignificaram à medida que houve a necessidade de lapidar essa nova forma de governar.

Quando Foucault tratou de analisá-lo, em *O nascimento da biopolítica*, o neoliberalismo estava em ascensão, ainda era o início de um modo de governar que um dia tomaria parte majoritária do globo. Posto isto, mesmo que toda a lógica organizacional das instituições disciplinares retratada por ele naquele momento tenha permanecido, a forma de governar a si vem sendo realinhada com o passar do tempo.

Desde *Vigiar e punir*, Foucault havia começado a mostrar que, em uma sociedade liberal, o poder estava longe de se resumir às instituições disciplinares. [...] Foucault demole a concepção do poder segundo a qual “a vida é reprimida pelo Estado”, não para melhor aderir a um novo tipo de liberalismo, mas para fazer valer a ideia de que **o poder tem outras ferramentas, além da repressão, para dirigir a marcha dos indivíduos.** (LAVAL, 2020, p.39, grifo nosso)

Com o trecho acima, podemos concluir que, por mais que Foucault apontasse que a repressão e o controle fossem formas utilizadas na arte de governar, destacava também que havia disponíveis outras ferramentas que poderiam conduzir o trajeto dos sujeitos. Posteriormente viríamos a compreender através de outros autores que a sociedade disciplinar aos poucos foi sendo mesclada ou substituída pela sociedade do desempenho, sociedade essa que parte dos mesmos preceitos que fundaram o neoliberalismo enquanto forma de governar, porém utiliza de outros artifícios para obter êxito na acumulação de capital cada vez maior.

### 3 DISCIPLINANDO OU DESEMPENHANDO?

Byung-Chul Han traz uma análise sobre a sociedade neoliberal contemporânea, atribuindo ao paradigma da positividade uma correlação com o adoecimento psíquico dos sujeitos. Trata especialmente das doenças neuronais, tais como depressão, transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), transtorno de personalidade limítrofe (TPL) e síndrome de burnout (SB). Nesse sentido, dialogando



com Baudrillard, Han traz um trecho onde deixa evidente que a lógica sistêmica é mais difícil de se desvencilhar do que muitos acreditavam:

[...] É mais difícil defender-se do vírus, pois estão localizados no coração do sistema”. Surge um “inimigo fantasma, que se estende sobre todo planeta, como um vírus, que em geral se infiltra e penetra em todas as fendas do poder”. A violência viral parte daquelas singularidades que se instalam no sistema como células potenciais terroristas, e buscam minar o sistema a partir do interior. (Han, 2015, p.11)

É possível compreender então que os adoecimentos são frutos que colhemos ao vivermos nessa lógica, produtos da nossa autocobrança constante. No cerne do sistema nós fazemos o trabalho similar às células invasoras em nós mesmos, ao mesmo tempo em que procuramos e ansiamos por uma vida mais saudável no campo mental, gerando imunologia contra o adoecimento psíquico, somos as células anteriormente externas, que atacam em contrapartida nos cobrando desempenho.

Desta forma a violência neuronal, caracterizada como a patologia do nosso século, retrata que, por mais inclusiva e positiva a vida aparente ser atualmente, viver em prol do desempenho tem consumido nossa sanidade mental de forma nunca vista antes, consensualmente. Han postula também que nesse novo século ultrapassamos a sociedade disciplinar descrita por Foucault, aprimorando-a para uma *sociedade do desempenho*.

A sociedade disciplinar ainda está dominada pelo não. Sua negatividade gera loucos e delinquentes. A sociedade do desempenho, ao contrário, produz depressivos e fracassados. A mudança de paradigma da sociedade disciplinar para a sociedade de desempenho aponta para a continuidade de um nível. [...] Para elevar a produtividade, o paradigma da disciplina é substituído pelo paradigma do desempenho ou pelo esquema positivo do poder, pois a partir de um determinado nível de produtividade, a negatividade da proibição tem um efeito de bloqueio, impedindo um maior crescimento. **A positividade do poder é bem mais eficiente que a negatividade do dever.** (Han, 2015, p.14-15, grifo nosso)

Como é possível identificar no trecho acima, à medida que o neoliberalismo se aprimora para que a acumulação de capital aconteça, percebe-se que o modelo disciplinar de sociedade, tido como negativo, bloqueia a produção em um determinado nível do ciclo. Já o modelo do desempenho não, conforme o grifo no trecho: a positividade de poder se mostra muito mais eficaz para o desempenho e acúmulo de capital do que o modelo da disciplina, de dever. Porém, não é porque a sociedade passa em algum nível a pautar sua organização no desempenho que as instituições disciplinares se desfazem. Pelo contrário, encontram novo sentido para formar indivíduos ainda mais dóceis, capazes de controlar e cobrar a si mesmos. Nessa linha seguem as instituições de ensino atualmente: não há mais palmatórias, castigos, ou punições diretas, hoje o sujeito não desempenhar significa que ele fracassará futuramente enquanto empresa de si mesmo. Principalmente tendo em vista que os vestibulares e avaliações externas privilegiam o indivíduo que melhor desempenha.

Palmatórias são substituídas por rankings de melhores alunos, a “punição” hoje passa a se encarnar na inviabilização do acesso à formação que se almeja no futuro. Desta maneira cada vez mais jovens esses sujeitos se tornam, através da falácia do sistema, única e exclusivamente responsáveis pelo seu fracasso ou sucesso. Desempenhar tanto, tão cedo, aparenta antecipar o surgimento das patologias neuronais e, à medida em que esse desempenho nunca é alcançado plenamente, esses pequenos sujeitos crescem e se tornam adultos inseguros e adoecidos mentalmente.

### 3.1 A escola neoliberal

Pensar na sociedade do desempenho sem correlacionar a educação e seus movimentos nos últimos 20 anos pelo menos é um erro, na medida em que a sociedade do desempenho serve como ponto de partida para grandes movimentos educacionais no Brasil e no mundo, principalmente a partir dos anos 90. E como o próprio Laval cita em seu livro *A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público*:

Falar de uma nova ordem educacional mundial não quer dizer que estamos lidando com um sistema educacional perfeitamente homogêneo, mas que as transformações dos sistemas nacionais seguem todos na mesma direção, ainda que as condições iniciais não sejam as mesmas. (Laval, 2019, p.12)

Ou seja, mesmo que de uma forma mais ampla, os movimentos neoliberais, que são bem representados pela encarnação da sociedade do desempenho de Han, levam os movimentos educacionais em todo o mundo para uma mesma tendência, que visa não só a mercadologização da educação, como também a criação de um estereótipo de aluno “perfeito”. E, se a educação tem passado por processos bem similares influenciados pela política neoliberal, na educação superior não seria diferente:

“de modo geral, o crescimento notável do ensino superior privado no Brasil nos últimos vinte anos, sob a dominação de grandes oligopólios cotados em bolsa (Kroton, Estácio, Anhanguera etc.), faz do país um caso único no mundo. [...] a orientação do atual governo ameaça acelerar ainda mais essa dominação capitalista na escola e na universidade, especialmente pelo desenvolvimento de um ensino privado a distância. [...] A “mercadização” do ensino em todos os níveis, isto é, a concorrência generalizada não somente entre escolas privadas e escolas públicas, mas também entre escolas públicas. [...] uma competição que supostamente trará mais eficiência. (Laval, 2019, p.13)

Nesta narrativa, podemos compreender o quão importante no cenário brasileiro é a luta política no campo da educação, tendo em vista que o governo, em âmbito federal ou não, utiliza de suas crenças e bandeiras para influenciar a mesma, como foi o caso citado acima do último governo brasileiro. Compreender a influência dos impactos do neoliberalismo na educação superior, em especial neste trabalho, significa assumir bandeiras políticas também, à medida em que, ao problematizar questões como as propostas nesse estudo, levantam problemas mais profundos dentro do cenário político nacional.

O aluno perfeito dentro dessa concepção de educação seria então o sujeito neoliberal ou, como cita Laval em *A escola não é uma empresa*: “o “homem flexível” e o “trabalhador autônomo” são as referências do novo ideal pedagógico.”

Toda essa ideia visa formar mais capital humano na mesma lógica em que se montam objetos para vender, e uma das principais diferenças se dá no fato de que, na formação do capital humano, lucra-se na venda da educação, com as escolas e instituições de ensino privadas, e lucra-se após, na exploração desses trabalhadores no mercado de trabalho.

Os economistas designam como capital humano “o estoque de conhecimentos economicamente valorizáveis e incorporados nos indivíduos”. [...] Assim, segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o capital humano reúne “os conhecimentos, as qualificações, as competências, as habilidades e as características individuais que facilitam a criação do bem-estar pessoal, social e econômico”. (Laval, 2019, p. 51)

Mas podemos compreender que nem sempre a educação se deu nesse sentido, tendo em vista que a principal função da escola era sistematizar os saberes construídos ao longo dos séculos e entendidos como primordiais para aquela sociedade dada, difundindo dessa forma valores e crenças que resultavam nas burocracias sociais, conforme abordado por Laval no seu livro *A escola não é uma empresa*. Porém, após a revolução industrial, a necessidade de formar e qualificar profissionais fizeram com que a escola e suas instituições cumprissem com esse papel, a fim de abastecer a sociedade com mão de obra especializada. Com a intensificação do capitalismo e, posteriormente, com as tendências de governo neoliberais, faz-se cada vez mais necessária a produção de sujeitos que sejam capazes de trabalhar, e ainda mais: que sejam capazes de seguir os valores impostos pelo sistema de maneira orgânica.

Embora o desenvolvimento de uma instituição especialmente destinada à difusão do saber tenha tido como razão primeira não a formação de mão de obra, e sim a construção de burocracias políticas e religiosas, o que implicava estender a cultura escrita a ministrantes diretos, assim como a muitos dos que mantinham relações de comunicações com elas, ele será cada vez mais incentivado e orientado, a partir dos primórdios da Revolução Industrial, pela demanda da indústria e da administração pública no que diz respeito à qualificação. (Laval, 2019, p.31)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente trabalho esteve claro a partir das análises dos referenciais metodológicos que, à medida que o capitalismo neoliberal avança ao redor do globo e novas técnicas de governo dos homens são implementadas, novos impactos ocorrem no capital humano desse sistema, ou seja, nos seus sujeitos, como é o caso do adoecimento psíquico citado nesse trabalho. Pensar toda a construção desse sistema foi importante para que fosse possível compreender que a racionalidade neoliberal de fato molda seus sujeitos, de maneira que, por mais difícil que seja de perceber, muita

da pressão exercida sobre si mesmo hoje faz parte de uma série de valores a partir dos quais o sistema nos programa para obedecer.

Na minha monografia de mesmo título, foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudantes de pedagogia e filosofia da UERJ Maracanã onde foi possível observar, conforme os resultados obtidos nessas entrevistas, juntamente com a fundamentação teórico metodológica desse trabalho, que há de fato correlações entre o neoliberalismo e o adoecimento psíquico dos alunos do ensino superior, em algum nível. Toda essa correlação inicial é fundamental para que seja possível almejar futuros estudos mais complexos, a fim de compreender de forma mais profunda como as relações acerca do adoecimento psíquico se constroem, e entender, em futuras pesquisas, quais correlações com as classes sociais dos sujeitos estabelecem, quais recortes de gênero possuem, entre outras questões concernentes a essas subjetividades.

De fato, por mais arrojado que o neoliberalismo possa estar hoje em termos de desenvolvimento, no Brasil em específico, podemos perceber que possuímos muitas heranças da sociedade disciplinar em nosso meio, como é o caso das instituições de ensino que mesclam as heranças das instituições disciplinares em suas atividades. Em algum aspecto essas instituições, nos últimos 20 anos, têm sofrido intensas mudanças caminhando para um governo mais similar ao descrito por Han como *sociedade do desempenho*. Ficou nítido nas falas dos alunos entrevistados que, por mais que o aluno não tenha passado por uma instituição de ensino que promove os valores da sociedade do desempenho, apenas a convivência em sociedade faz com que esses alunos sejam influenciados pelo *empresariamento de si mesmo* e passem a se autocobrar por desempenho, mesmo que em doses baixas nesse “modo de vida”.

A pressa por desempenhar o melhor que se pode se mostrou nesse estudo uma das características que levam mais ao esgotamento físico e mental e, posteriormente, ao adoecimento psíquico desses estudantes. Por vezes pude reparar que muitos dos alunos na casa dos 20 e poucos anos achavam-se velhos demais para ainda não serem tão bem-sucedidos quanto se espera, nas medidas sociais. De fato, nenhuma afirmação dessa natureza saiu da boca de nenhum dos entrevistados, mas era possível observar em suas falas a pressa de se formar, ou o receio de um ingresso na faculdade em idade tardia, ou até mesmo a inconformidade com o fato de não terem entrado na universidade logo após a conclusão do ensino médio.

Que estudos nessa linha possam servir como alerta para que sejamos capazes de perceber os impactos que o modo de vida neoliberal tem causados em nossos estudantes universitários, para que então durante o processo de formação dos nossos estudantes seja possível promover mais do que a formação convencional, atrelada à cadeia econômica capitalista, mas que componhamos uma rede de assistência psicossocial para apoiar e diminuir substancialmente esses adoecimentos psíquicos em nosso corpo discente.

Também encontramos o que Adam Smith já ressaltara quando pretendeu introduzir uma dimensão mercantil nas relações entre os indivíduos e estabelecimentos de ensino: se queremos que as escolas ensinem coisas uteis, elas devem obedecer à demanda, e não ao conformismo da corporação ou ao capricho dos superiores. (Laval, 2019, p.34)

As instituições de ensino estão sendo disputadas há décadas pela lógica neoliberal. É necessário que reivindicemos o papel dessas instituições de forma que possamos realizar um trabalho de resistência à implementação da lógica de mercado na educação, também com o fim de evitarmos o adoecimento psíquico dos estudantes.

O sofrimento causado por essa subjetivação neoliberal, a mutilação que ela opera na vida comum, no trabalho e fora dele, são tais que não podemos excluir a possibilidade de uma revolta antiliberal de grande amplitude em muitos países. Mas não podemos ignorar as mutações subjetivas provocadas pelo neoliberalismo que operam no sentido do egoísmo social, da negação da solidariedade e da redistribuição e que podem desembocar em movimentos reacionários ou até mesmo neofacistas. (Laval e Dardot, 2016, p. 9)

## REFERÊNCIAS

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica: O neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Tradução de Maurício Liesen. Belo Horizonte, MG: Âyiné, 2018b.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do Cansaço*; tradução de Enio Paulo Giachini. 2ª edição ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público*. São Paulo: Boitempo, 2019, 326 p

LAVAL, Christian. *Foucault, Bourdieu e a Questão Neoliberal*. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

FLECK, A. *O que é o neoliberalismo? Isto existe?*. Princípios: Revista de Filosofia (UFRN), [S. l.], v. 29, n. 59, p. 248–269, 2022. DOI: 10.21680/1983-2109.2022v29n59ID29014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/29014>. Acesso em: 18 out. 2023.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. Martins Fontes, 2008.